



## O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa \*

[Artigo 4, páginas de 62 a 73]



(\*) Agradecemos à Profª Terezinha Tortelli, da Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa e à Profª Idenéia Silveira dos Santos, integrante da equipe ampliada da Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, na leitura, sugestões e indicação de dados sobre as ações da Pastoral, colaboração essencial na construção deste artigo.





**Áurea E. Soares Barroso**

*Mestre em Gerontologia e Doutora em Serviço Social pela PUCSP, Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN-CAMEAM), integrante da equipe ampliada da Coordenação Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, Organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).*

*haathor@uol.com.br*



**Artigo 4**

O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa

**RESUMO**

O presente texto retrata o agir solidário de líderes comunitários que através da Pastoral da Pessoa Idosa, organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), atuam com o propósito de proporcionar um envelhecer mais saudável às pessoas idosas, sobretudo àquelas que estão em situação de vulnerabilidade social ou maior fragilidade física. Por meio de visitas domiciliares, os líderes comunitários acompanham o cotidiano de pessoas idosas em todo território nacional. Nestes encontros, os líderes compartilham orientações sobre nutrição, prevenção de quedas, vacinas, atividade física, entre outras. E, principalmente, escutam com amorosidade inúmeros relatos de vida de pessoas longevas, algumas, centenárias. Os resultados do trabalho realizado pela Pastoral da Pessoa idosa mostram que os líderes comunitários alargam a sua compreensão sobre o processo de envelhecimento, a partir da troca de saberes com idosos. E que ações solidárias podem, efetivamente, contribuir para a resignificação e o fortalecimento do tecido social para um viver mais fraterno na nossa sociedade.

**Palavras-chave:** Idoso; solidariedade; líderes comunitários

**ABSTRACT**

*The present text portrays the solidarity action of community leaders who, through the Pastoral of the Elderly Person, an organization linked to the National Conference of Brazilian Bishops (CNBB), aim to provide a healthier aging for older people, especially those in situation of social vulnerability or greater physical fragility. Through home visits, community leaders follow the daily lives of elderly people throughout the country. In these meetings, leaders share guidelines on nutrition, falls prevention, vaccines, physical activity, among others. And, above all, they listen with love to countless life stories of long-lived people, some of them centenarians. The results of the work carried out by the Elderly Pastoral show that community leaders broaden their understanding of the aging process, from the exchange of knowledge with the elderly. And that solidarity actions can effectively contribute to the re-signification and strengthening of the social fabric, to a more fraternal life in our society.*

**Keywords:** Elderly; solidarity; community leaders.

## **INTRODUÇÃO**

Estamos vivendo um momento singular na história, em que, pela primeira vez, a maioria das pessoas pode esperar viver até os 60 anos ou mais (OMS, 2015, 2016). Uma em cada nove pessoas tem 60 anos de idade ou mais, e estima-se um crescimento para uma em cada cinco, por volta de 2050 (UNFPA, 2012). Ainda segundo a ONU, em 1950, havia 205 milhões de pessoas com 60 anos ou mais no mundo. Em 2050, a projeção é de que chegará a dois bilhões de pessoas.

Paralelamente às transformações demográficas, ocorreram mudanças na incidência e prevalência das doenças e também das principais causas de morte, ou seja, a transição epidemiológica.

Alguns autores afirmam que um importante indicador de saúde não é mais a presença ou não de doença, mas o grau de capacidade funcional do indivíduo, compreendida como a capacidade de preservar habilidades físicas e mentais necessárias à manutenção de uma vida independente e autônoma, ainda que convivendo com limitações. É o grau de perda da capacidade funcional que irá indicar quem terá um envelhecimento saudável ou não.

Independência e autonomia fazem parte da concepção de envelhecimento ativo criado pela Organização Mundial de Saúde, no final da década de 1990, ao reconhecer que, além dos cuidados com a saúde, as pessoas idosas devem continuar participando ativamente das questões sociais, econômicas, culturais, civis e espirituais de sua comunidade, do seu país. Esta proposta tem por objetivo a promoção de uma vida saudável, ao longo da existência, para todas as pessoas, incluindo as frágeis, que requerem mais cuidados.

A partir da década de 1960, o debate sobre o envelhecimento ganha densidade e adentra diversos espaços no Brasil. Surgiram leis importantes para os idosos, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, na década de 1990 e começo dos anos 2000. Em 1994, foi aprovada a Política Nacional do Idoso (PNI), regulamentada pelo Decreto n. 1948, de 1996. A PNI define princípios e diretrizes que asseguram os direitos sociais dos idosos e as condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade.

Em 2003, foi sancionada a Lei n.10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, regulamenta uma série de direitos, entre eles, o direito à vida, saúde, educação, cultura, esporte, lazer, assistência e previdência social, habitação e transporte. E coloca a proteção social à velhice como um direito fundamental.

**Artigo 4**

O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa



## Embora ainda haja muito a ser feito, a inserção dos idosos em espaços coletivos de participação é condição *sine qua non* para efetivação de direitos.

Em 2006, a Política Nacional de Saúde do Idoso é revisada pela Portaria n.2.528/2006, reafirmando os princípios da Política Nacional do Idoso no âmbito do SUS. As suas principais diretrizes são: promoção do envelhecimento saudável; manutenção da autonomia e da capacidade funcional; assistência às necessidades de saúde do idoso; reabilitação da capacidade funcional comprometida; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais.

O universo das pessoas idosas tem despertado interesse de um número crescente de profissionais, e esta aproximação tem proporcionado ganhos às pessoas idosas. Estas últimas, quando acompanhadas por esses profissionais e junto com seus pares, se sentem mais fortalecidas emocionalmente, descobrem novas possibilidades de vivenciar o seu próprio envelhecer, levando em consideração os seus desejos, anseios e busca da realização do seu “eu” e não apenas o cumprimento do que dizem as convenções sociais, morais.

Embora ainda haja muito a ser feito, a inserção dos idosos em espaços coletivos de participação é condição *sine qua non* para efetivação de direitos.

Enfim, o envelhecimento da população no Brasil tem desafiado idosos, governos, ONGs, universo acadêmico e a sociedade como um todo sobre a necessidade do agir conjunto, visando um envelhecer saudável para todos e a valorização e promoção da dignidade da pessoa idosa, pois esse é um fenômeno do nosso tempo e, portanto, diz respeito a cada um de nós. A Pastoral da Pessoa Idosa atua com esse propósito.

### DESENVOLVIMENTO

A Pastoral da Pessoa Idosa<sup>1</sup> é um Organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que “atua através de líderes comunitários que, voluntariamente, fazem visitas domiciliares mensais às pessoas idosas, preferencialmente às mais vulnerabilizadas por sua fragilidade física ou por situações de risco social, independentemente de seu credo religioso ou tendência política.” (TORTELLI, 2010, p.203).

<sup>1</sup> Na década de 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o corte etário de 65 anos de idade para designar a pessoa idosa em países “desenvolvidos” e de 60 anos nos países “em desenvolvimento”. A legislação brasileira segue essa orientação e, portanto, para efeito legal é considerada idosa, a pessoa a partir de 60 anos.



A Pastoral da Pessoa Idosa está inserida na dimensão sociotransformadora junto a Pastoral da Terra e demais pastorais sociais, solidarizando-se com aspirações e esperanças da humanidade, que se movem “(...) pela fome e pela sede de justiça, especialmente, em ajuda aos mais pobres, denunciando as injustiças e violências, para que possa surgir uma sociedade verdadeiramente justa e solidária.” (CNBB, 1991, p. 55).

A Pastoral foi fundada em 2004, por iniciativa da médica brasileira Zilda Arns<sup>2</sup>. Em 2010, após o seu falecimento, a coordenação nacional passou a ser exercida pela Ir. Terezinha Tortelli F. C., Enfermeira, Especialista em Gerontologia e uma das fundadoras da Pastoral, que respondia pela Secretaria Nacional.

A Pastoral acompanha mais de 150 mil pessoas idosas em todo o território nacional e conta com aproximadamente 25 mil líderes comunitários voluntários.

Antes de iniciar suas atividades, o líder comunitário passa por um curso de curta duração, aproximadamente 27 horas, que envolve orientações sobre como fazer uma visita domiciliar. As orientações asseveram o respeito à dinâmica familiar, aos diversos arranjos familiares, às diversas crenças religiosas, assim como a importância do diálogo amoroso e da valorização da história de vida da pessoa idosa, entre outras. Em seguida, são apresentados a missão e o histórico da Pastoral e discutidos aspectos do envelhecimento humano, direitos conquistados por esse grupo etário, a necessidade da identificação de serviços públicos direcionados aos idosos, da parceria com atores que atuam naquele território e do fortalecimento e da revitalização do tecido social.

O trabalho da Pastoral compreende os passos “Ver-Julgar-Agir-Avaliar-Celebrar”, método que fez história e norteou ações de vários movimentos sociais no Brasil. Ele será descrito aqui de modo bastante sucinto. O líder, que reside na comunidade e próximo das pessoas idosas que visita mensalmente, procura compreender a realidade em que estão inseridos. Identifica serviços públicos e atores que possam dialogar e estabelecer parcerias no território, ou seja, busca caminhos para superar “situações-adversas” percebidas e, por vezes, os encontram. Na reunião mensal, chamada de “avaliação e celebração”, o líder partilha, reflete, celebra junto com seus pares os ganhos e desafios, quando é reiterada a necessidade do agir conjunto, visando a valorização e promoção da dignidade da pessoa idosa. Durante a reunião mensal, são transcritos na Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa (Fadopi) alguns “indicadores de acompanhamento”, que envolvem atividade física, nutrição e hidratação; vacinas contra gripe

**2** Indicada oficial do Governo brasileiro por três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Fundou, em 1983, a Pastoral da Criança, em que voluntários acompanham o desenvolvimento de crianças do ventre materno aos seis anos, portanto, também as gestantes, oferecendo-lhes orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania.

**Artigo 4**

O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa



## Um dos objetivos da coleta desses dados é influenciar políticas públicas para pessoas idosas, a partir de questões identificadas em diferentes regiões do país.

**3** Para Faleiros (2013, p.36), autonomia significa “consciência, capacidade e possibilidade relacional para tomar decisões a respeito de si e da sua relação com o mundo, de forma interdependente, num contexto sociopolítico-cultural e como sujeito social e político, com expressão de sua voz e respeito por ela”. FALEIROS, V. “Autonomia relacional e cidadania protegida: paradigmas para envelhecer bem”. In: CARVALHO, M. I. de (Org.). *Serviço social no envelhecimento*. Lisboa: Pactor, 2013, p. 35-48

e pneumonia; prevenção de quedas; incontinência urinária; dependência para as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), ou seja, tarefas que uma pessoa precisa realizar para cuidar de si, tais como: tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, entre outras. Incluindo a capacidade para gerenciar a sua vida com autonomia<sup>3</sup>, o que significa fazer escolhas a respeito de si, da sua vida e da relação com os outros de forma consciente e responsabilizar-se por seus atos.

Esses acompanhamentos estão voltados à estimulação de estilo de vida mais saudável. Os dados são encaminhados para a Coordenação Nacional, que faz o armazenamento e sua análise. Um dos objetivos da coleta desses dados é influenciar políticas públicas para pessoas idosas, a partir de questões identificadas em diferentes regiões do país.

Nos locais onde existe a Pastoral da Pessoa Idosa, os líderes comunitários vão construindo aos poucos a rede solidariedade, por meio da partilha de saberes, de experiências e da convivência fraterna.

A solidariedade fundamenta-se em diversas concepções, decorrentes da compreensão do homem de si e da sua relação com os seus pares, dos seus valores, da sociedade em que está inserido. Assim sendo, neste texto sucinto, não será possível problematizar as distintas interpretações que se expressam nesses conceitos.

### LAÇOS SOCIAIS FRAGILIZADOS

A palavra solidariedade é de origem latina, seu radical *solid* significa sólido, de onde deriva o significado etimológico de “unir, prender”, tornar coeso (CUNHA, 2007). Solidário é aquele que compartilha a responsabilidade de outrem, que lhe demonstra sentimentos de fraternidade, de sentimentos comuns em determinada situação (BUENO, 1967).

No primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), encontramos referências sobre a importância de relações fraternas entre os seres humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”.

Entretanto, colocar em prática esse princípio tem se tornado um grande desafio ao longo do tempo.

O homem é um ser social desde o seu nascimento, vive em uma rede de relações que envolvem família, trabalho, escola, bairro, Igreja, entre outras. Desenvolve-se e aprimora-se como pessoa nessas interações. Mas a nossa sociedade privilegia o imediato, o efêmero. Nesse contexto, a constituição de redes de convívio, de compromisso social e compartilhamento de responsabilidades parece não ser tão interessante para muitos.

Bauman, em entrevista à *Folha de S. Paulo*, afirma que o indivíduo precisa dos outros como do ar que respira, mas, ao mesmo tempo, tem medo de desenvolver relacionamentos mais profundos. O sociólogo usa o conceito de “modernidade líquida”. Eis o que o autor diz ao *Journal* sobre essas questões:

Tudo está agora sendo permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de alguma permanência. Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna: como os líquidos, ela caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades “autoevidentes” [...] enquanto no passado isso era feito para ser novamente “re-enraizado”, agora todas as coisas — empregos, relacionamentos, etc. — tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis. A nossa, é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as tradições, mas por evitar que padrões de conduta se congelem em rotinas e tradições.

De fato, é possível observar a “liquidez” mencionada por Bauman nas relações de amizade, trabalho e até mesmo familiares, por vezes, trazendo sofrimentos emocionais para pessoas que estão inseridas nestas redes.



#### **Artigo 4**

O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa

Neste contexto, os indivíduos vivem o dia-a-dia, deixam-se fascinar por bens materiais e acabam não percebendo o quanto estão sendo induzidos ao consumo desnecessário, restando pouco tempo para criação e manutenção de redes de convivência.

#### **TECENDO O AMANHÃ**

Estudos apontam que as redes sociais têm potencialidades para ampliar e diversificar os canais de comunicação entre as pessoas; e horizontalizar a proposição de alternativas às demandas. Envolve a articulação de saberes e experiências entre pessoas no planejamento, na definição, realização de projetos, nas ações, visando alcançar resultados mais satisfatórios.

No entender de Junqueira (2000), as redes sociais expressam-se como um conjunto de pessoas e organizações que se relacionam para responder a demandas e necessidades da população de maneira integrada, sempre respeitando, no entanto, o saber e a autonomia de cada membro. Assim sendo, as redes constituem um meio de tornar eficaz a gestão das políticas sociais, otimizando a utilização dos recursos disponíveis.

Vale pontuar que a construção e consolidação de uma rede é algo que se aprende. Assim, é possível criar a cultura da colaboração em organizações, estimulando a troca de conhecimentos e saberes.

Inojosa *et al.* (2008: 178) explica as relações formadas em rede:

As redes empoderam seus participantes, pois elas vivem do fluxo das relações. Em um território, muitos atores podem articular-se em rede, mobilizados por visões e objetivos compartilhados, para transformar situações. Redes acolhem entes autônomos, com suas identidades peculiares, para, em um relacionamento horizontal, realizarem ações com parceria, articulando múltiplos saberes, experiências e poderes os quais tornam o conjunto mais apto para lidar com os complexos problemas apresentados à gestão social.



**Vale pontuar que a construção e consolidação de uma rede é algo que se aprende. Assim, é possível criar a cultura da colaboração em organizações, estimulando a troca de conhecimentos e saberes.**

Se, por um lado, é desafiador e há inúmeras dificuldades na constituição e manutenção de redes sociais, por outro, é louvável empenhar-se nesse sentido uma vez que são ferramentas de empoderamento da sociedade, notadamente a criação de redes com foco no envelhecimento.

De diversas formas, os líderes comunitários da Pastoral da Pessoa Idosa colaboram para a construção de redes com foco no envelhecimento. Nas visitas domiciliares, estreitando laços entre os conviventes, mas sempre respeitando a dinâmica, as particularidades e a história familiar. Quando falam sobre aspectos relativos à promoção de saúde para os idosos acompanhados. Ao se aproximarem de agentes de serviços públicos com o propósito de viabilizar atendimentos com qualidade às pessoas idosas. Através de suas atuações em conselhos de direitos, conferências<sup>4</sup> e outros espaços coletivos de participação nos quais participam de debates de definição, avaliação e acompanhamento de políticas públicas para esse público etário.

O agir solidário de agentes da Pastoral em redes com foco no envelhecer saudável requer consciência, tomada de atitude e compromisso. E pode ser compreendido nas reflexões de Paulo Freire mencionadas a seguir.

Para Freire, nas mediações que o homem estabelece ao longo da vida junto com os seus pares, ele vai formando a consciência de si e do mundo e esse processo acontece na dimensão social, política, econômica e em determinado tempo histórico.

A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo, mas com o mundo e com os outros. (FREIRE, 2005, p.40).

Freire afirma que cabe ao homem como um ser no mundo e com o mundo compreender a realidade de forma crítica, conhecê-la para transformá-la. “Num pensar dialético, ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é um que fazer, isto é, quando também não se dicotomiza da reflexão. Esta, necessária à ação” (IBID, p.44).

Para Morin (2000), o reconhecimento de que somos interdependentes e estamos interligados é fundamental para o despertar de uma cultura de solidariedade ativa e comprometida com o homem e com a vida como um todo. O enfraquecimento dessa percepção leva ao isolamento e ao enfraquecimento da responsabilidade.

**4** Conselhos são espaços de articulação entre a sociedade civil e o Estado. Compete aos conselhos de idosos fazer a supervisão, o acompanhamento e a avaliação da Política Nacional do Idoso no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas. Conferências são espaços de reflexão, discussão e avaliação das várias políticas setoriais e diversos segmentos, entre eles, dos idosos. Nessas ocasiões, governos e sociedade debatem sobre desafios e deliberam sobre questões prioritárias, que poderão impactar na vida das pessoas nos próximos anos.

**Artigo 4**

O agir solidário de líderes comunitários no território nacional em favor de um envelhecer mais saudável, através da Pastoral da Pessoa Idosa

Os líderes da Pastoral da Pessoa Idosa atuam de modo solidário, buscam alternativas de promoção do bem-estar dos idosos que visitam. Como bem diz Tortelli (2013), realizam inúmeras ações, e muitas, difíceis de serem mensuradas,

mas que para uma análise mais profunda pode-se comprovar os bons resultados, como por exemplo: o relacionamento familiar menos hostil, reduzindo com isso os maus tratos ao idoso por familiares ou por cuidadores; melhora da autoestima, a pessoa idosa passa a se cuidar mais, melhorando sua socialização. Tantos fatos, histórias e testemunhos ouvidos ou presenciados pelos líderes comunitários merecem uma pesquisa na área para aprofundar a questão. (TORTELLI, 2013, p.207).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A periodicidade da vida humana é uma construção sociocultural, portanto, velhice, infância, adolescência e fase adulta são etapas elaboradas socialmente, dentro de um tempo histórico. Frequentemente, os idosos são percebidos como um grupo homogêneo, quando sabemos que as pessoas são distintas umas das outras. Essa compreensão generalizada alimenta a imagem social negativa da velhice. Somado a isso, estamos vivendo tempos difíceis, de enfraquecimento dos laços sociais e dos vínculos comunitários, e os idosos sofrem as consequências, uma vez que estão inseridos nesse cenário. O Papa Francisco reflete a esse respeito na Encíclica *Laudato Si*<sup>5</sup>. Ele pontua que o ser humano está assumindo uma posição centrada exclusivamente em si mesmo, que estamos vivendo uma época em que a natureza ou a pessoa humana é compreendida como algo possível de ser descartada. Nessa lógica do descartável, podemos incluir a pessoa idosa, principalmente a mais fragilizada, empobrecida, que acaba se tornando desinteressante para o mercado e para a sociedade. O documento afirma que a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares e sociais, ou seja, não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental.

Nesse contexto, as ações empreendidas por líderes comunitários da Pastoral da Pessoa Idosa, visando um envelhecer mais saudável, são estratégicas na sociedade contemporânea, pois, como afirma Wanderley:

<sup>5</sup> Disponível em: <[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_encyclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_encyclica-laudato-si.html)>.

Vivemos numa época que carece de novas utopias, novos experimentos e iniciativas, não apenas sonhos ou desejos românticos afastados da realidade, mas projetos antecipatórios de um novo ideal de convivência, que seja capaz de incluir a subjetividade individual e coletiva e que estimule o desenvolvimento da solidariedade. (WANDERLEY, 2004, apud Luzio dos Santos, p.57, 2007). ☺

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO, F. da S. *Grande Dicionário Etimológico-prosódico da língua portuguesa*. 7º vol. São Paulo: Saraiva, 1967.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil (1991-1994)*. 4. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.
- CUNHA, A. G. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon Editorial Digital, 2007
- FALEIROS, V. Autonomia relacional e cidadania protegida: paradigmas para envelhecer bem. In: CARVALHO, M. I. de (Org.). *Serviço social no envelhecimento*. Lisboa: Pactor, 2013, p. 35-48
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- INOJOSA, R. M. Revisitando as redes. *Saúde para o Debate*, v. 41, p. 36-46, 2008.
- JUNQUEIRA, Luciano A. Prates. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*, v. 34 (6): 1-236, pp. 35-46, nov./dez. 2000.
- LUZIO DOS SANTOS, L. M. *Organizações da sociedade civil: entre a solidariedade libertária e a liberal*. Tese (doutorado em Ciências Sociais) São Paulo: PUC-SP, 2007.
- MORIN, E. *Os Setes Saberes à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez, 2000
- PALLARES-BURKE. Entrevista de Z. Bauman à Folha de S. Paulo em 19 de outubro de 2003. *Tempo Social*, São Paulo, v.16, n.1, jun. 2004. E BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- Relatório Mundial de Envelhecimento* (OMS, 2015). Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em 15.08.2017
- Relatório Envelhecimento no século XXI: Celebração e Desafio*. Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA/2012); Disponível em: <[www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012](http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012)>. Acesso em 16.08.2017
- TORTELLI, Terezinha Irmã. Pastoral da Pessoa Idosa. In: MULLER PIVADO, Neusa; PARADA, Adriana (Orgs.). *Dez anos do conselho nacional dos direitos do idoso: repertórios e implicações de um processo democrático*. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos, 2013. p. 203-215.